



DEBATES EM EDUCAÇÃO

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

ISSN Eletrônico 2175-6600

Vol. 12 | Nº. 27 | Maio/Ago. | 2020

Deise Juliana Francisco



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

deisej@gmail.com

Inalda Maria dos Santos



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

inaldasantos@uol.com.br

EDITORIAL

V. 12, N. 27 (2020)

É com prazer que apresentamos a segunda edição da Revista Debates em Educação do ano de 2020, especificamente v. 12, n. 27. A edição é composta por artigos de fluxo contínuo e por um dossiê.

O Dossiê "Séries televisivas, games e aplicativos: entretenimento e cenários de aprendizagens" foi organizado pelos professores Dra. Lynn Alves (UFBA) e Dr. William Santos (IFPB).

Agradecemos a todos autores desta edição e pareceristas. Agradecemos também o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), através do Edital Nº 9/2018 - apoio à editoração e publicação de periódicos científicos.

Publicado em: 22/06/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27pi-vi>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

APRESENTAÇÃO – ARTIGOS DE FLUXO CONTÍNUO

Dra. Deise Juliana Francisco (UFAL, Brasil)

Dra. Inalda Maria dos Santos (UFAL, Brasil)

A edição da revista científica Debates em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL) no período de maio a agosto do corrente ano, publica, no fluxo contínuo, artigos que abordam uma variedade de temas relevantes para o campo educacional, com recortes em discussões centradas em autores de referência, discussões metodológicas, de campos de ensino específicos, a partir de recortes de raça/etnia, gênero, bem como filosóficas.

O primeiro artigo de fluxo contínuo é de autoria de Márcia Valéria Paixão e Leandro Rafael Pinto intitulado “Educação Profissional e Tecnológica: a Teoria da Atividade como possível caminho metodológico”, no qual é apresentada a Teoria da Aprendizagem Expansiva e, a partir de um estudo bibliográfico, discutida como um caminho metodológico para a educação.

O segundo artigo proposto por Luciana Massi, Francisco José Carvalho Mazzeu e Michel Pisa Carnio traz também as estratégias metodológicas como foco. “A problematização e a instrumentalização na formação do pedagogo para o ensino de Ciências da Natureza” apresenta uma experiência em curso de Pedagogia com planos de aula ados no âmbito do ensino de ciências.

Paulo Augusto Tamanini e Ana Meyre de Moraes são autores do artigo “As ilustrações do período de escravidão no Brasil, nos livros didáticos de História do Ensino Médio: uma proposta de leitura de imagens” que prioriza a História das Imagens a fim de propiciar leitura crítica das imagens de violência presentes nos livros.

Wagner Feitosa Avelino e Tácio José Natal Rapozo apresentam “Contribuições da Escola de Frankfurt à Escola Contemporânea”, propondo categorias de análise para a função educativa do refletir a partir de autores como Adorno e Benjamin.

O artigo intitulado “A relação entre educação e produção na concepção de Antonio Gramsci” de autoria de Anita Handfas apresenta a perspectiva do autor com relação a trabalho e educação, descortinando sua construção teórico conceitual.

No artigo “A educação permanente na Saúde em hospital de ensino: um desafio na perspectiva de Morin” de autoria de Renata Féo Couto, Marcos Paulo Fonseca Corvino e Mônica Tereza Machado Mascarenhas, o autor de referência escolhido é Edgar Morin. O objeto de reflexão é na prática da Educação

Permanente em Saúde (EPS) em Hospitais de Ensino visualizada pela perspectiva do pensamento complexo.

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade, Patrícia Sandalo Pereira e Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes apresentam “A defesa da escola pública e gratuita a partir da concepção de homem e história do Materialismo Histórico e Dialético”. Trata-se de uma pesquisa teórica que apresenta as contribuições da corrente do materialismo para a educação em termos de escola pública e gratuita.

Janete Ribeiro Nhoque e Adair de Aguiar Neitzel são autores de “Narrativas do leitor do literário pelo viés da análise progressiva de Roland Barthes”. O autor de referência no artigo é Barthes e o objeto de análise são os textos narrativos de pesquisas acadêmicas. Sendo assim, é apresentada proposta metodológica para análise de tais textos.

Saindo da discussão centrada em um autor de referência presente nesta edição da revista, Cassiano Scott Puhl, Thaísa Jacintho Müller e Isolda Gianni de Lima produziram o artigo “Contribuições teóricas da Teoria de Aprendizagem Significativa e do ensino por meio da resolução de problemas para qualificar o processo de ensino”. Eles buscaram identificar a relação entre Teoria de Aprendizagem Significativa (TAS) e a Resolução de Problemas enquanto estratégia didática, concluindo pontos de intersecção entre ambas.

No âmbito do ensino foram apresentados alguns artigos nesta edição da revista, sendo que Juliana Masson Prediger, Weimar Silva Castilho, Raimundo Laerton De Lima Leite e Marco Aurélio Gomes de Oliveira escreveram “World Café e o empreendedorismo no ensino de Biologia”. Aqui é apresentado um estudo de caso no campo da Licenciatura em Biologia quando se utilizou a metodologia World Café como forma de ensino.

No tocante ao ensino de Biologia, Maria Helena Machado e Rosane Moreira Silva Meirelles apresentam uma pesquisa histórica intitulada “Da “LDB” dos anos 1960 até a BNCC de 2018: breve relato histórico do ensino de Biologia no Brasil”. Aqui se discutem os princípios e fundamentos para a organização curricular da Educação Básica em cada uma das décadas. Concluem que o contexto social, econômico e político influenciou os caminhos tomados pelo sistema educacional brasileiro.

Sobre Educação do Campo, Juliano da Silva Martins de Almeida, Wender Faleiro e Welson Barbosa Santos enfocaram a “Identidade e atuação profissional dos egressos em Educação do Campo em Ciências da Natureza no Brasil”. Trata-se de uma pesquisa de campo com egressos em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza. Após a exposição do perfil, discute-se que falta investimentos e políticas para que o egresso possa atuar na área de formação.

As autoras Edinéia Woiciekovski e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira enfocaram “A manifestação do “Prêmio de Beleza” na área de Ensino”, discutindo a relação entre beleza e avaliação

docente, destacando que a atratividade impacta na avaliação, especialmente quando o professor é do gênero masculino.

Cristiano das Neves Bodart, Gustavo Cravo de Azevedo e Caio dos Santos Tavares são autores do artigo “Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no Ensino Médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia (1984-2008)”. Neste, analisa-se a reintrodução da disciplina de Sociologia no ensino médio em sua relação com a oferta de cursos de Ciências Sociais. A partir de uma leitura crítica, destaca-se a importância da militância e das ações coletivas para que a disciplina fosse incluída como obrigatória na formação do ensino médio.

Everton Bedin enfoca o ensino de Química no artigo intitulado “Do algodão doce à bomba atômica: avaliações e aspirações do aprender pela pesquisa no ensino de Química”. No artigo é discutida a metodologia Desenvolvimento Cognitivo Universal-bilateral da Aprendizagem (Dicumba). Foi analisada uma atividade pedagógica e analisada quali-quantitativamente chegando à conclusão de que tal metodologia é significativa para o processo de ensino e aprendizagem no campo específico.

Na discussão sobre Educação de Jovens e Adultos, Antonio Carlos dos Santos Cruz apresenta “Os procedimentos avaliativos na educação de jovens e adultos e a relação com a dialogicidade”. A pesquisa bibliográfica teve como foco a evasão provocada pela falta de dialogicidade na avaliação escolar.

No tocante à formação de profissional da saúde, em especial da Fisioterapia, Murillo Nunes de Magalhães e Mara Cristina Ribeiro escreveram “A formação do fisioterapeuta e sua intersecção com a Saúde Mental: percepções dessa realidade”. Trata-se de uma pesquisa de campo com docentes e discentes de Fisioterapia enfocando a formação e atuação na área da saúde mental. Conclui-se que há fragilidades nesta formação e a necessidade de estudos na área.

Cristhiane Marques de Freitas e Karla Rosane do Amaral Demoly são autoras de “Tecendo redes de sabedoria e conhecimento no encontro entre profissionais da Saúde Mental e da Educação”. Foi realizada pesquisa qualitativa sobre a constituição de uma rede entre profissionais da saúde mental e da educação. A partir do referencial da Biologia do Conhecimento, indica-se a emergência das emoções nesta rede.

Adicea de Souza Ferreira e Ana Lúcia Abrahão continuam na discussão sobre saúde e educação, sendo autoras de “Produção do cuidado e a Educação Permanente na estratégia Saúde da Família: uma roda de conversa”. Neste artigo, a roda de conversa possibilitou encontro entre duas equipes da Estratégia Saúde da Família, possibilitando a construção de um processo para reflexão dos modos de organização do trabalho e das ações de cuidados desenvolvidas pelas equipes.

No âmbito do ensino de Enfermagem, os autores Daniele Cristina Alves Fernandes, Helder Matheus Alves Fernandes, Elane da Silva Barbosa, Márcia Jáinne Campelo Chaves, Silvia Maria Nóbrega-

Therrien apresentam “Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência”. Trata-se de um relato de experiência sobre a relação da monitoria na formação do aluno que conclui sobre a relevância da monitoria para a iniciação da prática docente e também profissional.

Ainda no campo da universidade, Caio Caselli Martins e Adriano Larentes da Silva enfocam o trabalho dos técnicos em assuntos educacional no artigo “Os sentidos do trabalho para técnicos em assuntos educacionais no contexto do modo de produção capitalista”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram ouvidos os técnicos sobre seu trabalho, concluindo-se a vivência da dupla dimensão do trabalho: Ontológica e Histórica pelos profissionais.

O ensino superior é tematizado por Lourdes Maria Rodrigues Cavalcanti e Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra no artigo intitulado “Regulações da Educação Superior no Brasil: da Primeira República até o SINAES”. A pesquisa documental histórica concluiu que o processo de regulação do ensino superior brasileiro foi lento, intensificado apenas nos anos 1990.

Neste artigo, a universidade é discutida desde os seus alunos. Geraldine Fifame Dona Fadairo, Carlos André Corrêa de Mattos, Ana Margarida Santiago e Carlos André de Mattos Teixeira apresentam “A assistência estudantil no Brasil: uma avaliação na gestão da Universidade Federal do Pará”. Foi realizada pesquisa de campo com alunos beneficiados pela assistência estudantil mostrando avaliação positiva da gestão do sistema na universidade, recomendando a ampliação da assistência, bem como sugestões para técnicas de gestão.

A temática de raça e classe é trazida nesta edição por Débora Nunes de Sousa Lima e Anabelle Santos Lages no artigo “Educação, raça e classe: um estudo sobre o aprisionamento provisório na comarca de Arapiraca/AL”. A pesquisa apresentou perfil de acusados em processos judiciais em Arapiraca, discutindo raça e classe como relevantes para uma leitura crítica do contexto e para entendimento das trajetórias individuais.

O enfoque de classe é trazido por Lucelia de Moraes Braga Bassalo e Alessandra de Almeida Souza no artigo “Estão roubando a nossa felicidade: percepções de jovens, estudantes de ensino médio, sobre viver num bairro popular”. A pesquisa foi realizada em um bairro popular de Belém do Pará com grupos de discussão com estudantes sobre seu viver (dificuldades e positivities).

A temática da etnicidade é trazida por Sandro Guimarães de Salles e Halda Simões Silva no artigo “Ser professora Quilombola: em busca de uma identidade “outra””. Vista desde a construção identitária, foram ouvidas professoras quilombolas, sendo destacados os desafios encontrados em suas trajetórias escolares e de formação. Conclui-se que as experiências de vida constituem a identidade étnica das professoras.

Os autores Ibrahim Camilo Campos e Walter Matias Lima apresentam o artigo “Rire et stridence dans l'Éducation”, destacando a relação do riso com os processos educativos a partir de uma discussão filosófica.

Aparecida Luzia Alzira Zuin e Mariana Lira Dias são autoras do artigo “A Cidade Educadora para a Educação Cidadã”, no qual são expostas as bases conceituais para Cidade Educadora, bem como documentos que apontam para os princípios de cidadania e participação para uma educação cidadã.

O artigo apresentado na sessão Debate é de autoria de Olga López Pérez, Luis Gibran Juárez Hernández e Elsa Guadalupe Román Belmonte que apresentam “O enlace educacional da Universidade do Socioformación: do processo administrativo ao processo formativo”, discutindo a universidade desde um enfoque socio-metodológico. Apresenta contribuições ao pensar a formação universitária como um projeto formativo.

Convidamos a todos para uma leitura e discussão dos artigos apresentados nesta edição.